

UNIVERSIDADE TIRADENTES

MARIA AMANDA VIEIRA CABRAL
MARKANNE GUIMARÃES DA SILVA
MONICLEIA GUIMARÃES DA SILVA

CIDADANIA E QUALIDADE DE VIDA NO GRUPO DE
IDOSOS VIVER MELHOR, EM MURIBECA (SE).

Propriá-SE

2012

MARIA AMANDA VIEIRA CABRAL
MARKANNE GUIMARÃES DA SILVA
MONICLEIA GUIMARÃES DA SILVA

CIDADANIA E QUALIDADE DE VIDA NO GRUPO DE
IDOSOS VIVER MELHOR, EM MURIBECA (SE).

Monografia apresentada à Universidade Tiradentes como
um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de
Bacharelado em Serviço Social.

Orientador: Prof. Msc. José Wagner Costa de Santana.

Propriá-SE

2012

MARIA AMANDA VIEIRA CABRAL
MARKANNE GUIMARÃES DA SILVA
MONICLEIA GUIMARÃES DA SILVA

CIDADANIA E QUALIDADE DE VIDA NO GRUPO DE IDOSOS VIVER
MELHOR, EM MURIBECA (SE).

Monografia apresentada na
Universidade Tiradentes – UNIT, como
requisito básico para a apresentação do
Trabalho de Conclusão de Curso, do
Curso de Bacharelado em Serviço
Social.

Aprovada em: __/__/____

Banca Examinadora

Prof. Msc. José Wagner Costa de Santana
Universidade Tiradentes

Prof. Esp. Lenalda Vieira Santos Moraes
Universidade Tiradentes

Prof. Msc. Patrícia Santos Silva
Universidade Tiradentes

Dedicamos este trabalho a Deus, aos nossos pais, familiares, amigos,
e todos que colaboraram com a nossa pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo presente da vida, por esta sempre iluminando meu caminho, estando junto de mim a cada dia, seja nos momentos de fraquezas ou nas minhas conquistas, permitindo assim que eu completasse mais uma jornada da minha vida. Obrigada Senhor sabe que sem seu amor não conseguiria trilhar esse caminho tão árduo, mais significativo.

Aos meus amados pais, que me deram a vida e ensinou-me a vivê-la com dignidade, pelo seu infinito amor, e por fazerem parte da minha infância, juventude, adolescência enfim em todas as etapas da minha vida contribuindo com muita dedicação. A vocês, que se doaram por inteiro e renunciaram aos seus sonhos, para que, muitas vezes, pudessem realizar os meus, e em especial agradeço a minha querida mãe que sempre lutou para que pudesse concluir mais uma batalha. Amo-te muito.

Ao meu amado esposo, muitos foram os desafios atrelados durante esses anos, mais que você sempre se fez presente lutando pelo meu melhor, não tenho palavra para expressar essa tão linda dedicação, que entendeu minhas ausências, aceitou minhas omissões, compartilhou de minhas lágrimas e sorrisos, divido agora o mérito desta conquista. As alegrias de hoje também são suas, pois seu amor, estímulo e carinho foram às armas desta vitória.

As minhas lindas irmãs Altreane e Ariane por estar sempre presente nos momentos de alegrias e tristezas torcendo por minha vitória e dizendo vá em frente você é capaz de vencer todas as barreiras. Só tenho a agradecer pela força dada durante essa trajetória. Meu amado sobrinho Bruno que me trouxe alegria durante essa caminhada, fazendo dos momentos difíceis, fáceis, meus sinceros agradecimentos.

Agradeço a meus familiares (tios, primos, afilhados e cunhados) por estarem sempre vibrando pela minha vitória, e saber que poderia contar com todos durante essa jornada, só posso lhes dizer, vocês são especiais.

Meus xodós, voinho e voinha muito obrigado por fazerem parte da minha vida. A minha querida sogra (tia Maria) pelo o apoio dado durante esses anos, não tenho palavras para expressar a tamanha gratidão.

Aos meus mestres só tenho a agradecer pela transmissão de conhecimentos e extrema dedicação. E em especial ao professor orientador por contribuir pela minha formação profissional, meus sinceros agradecimentos.

Agradeço ao Grupo de Idosos “Viver Melhor”, e em especial a todos os idosos e seus familiares, por permitir fazer parte da realização do Trabalho de Conclusão de Curso, muito obrigada, e a toda família CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) e em especial as Assistentes Sociais que contribuíram para realização de mais uma etapa. Meus sinceros agradecimentos.

Enfim agradeço em especial as minhas amigas que se fizeram presente durante essa etapa, contribuindo diariamente com seus conhecimentos, Monicleia, Markanne e Diandra, meus agradecimentos.

Maria Amanda Vieira Cabral

AGRADECIMENTOS

Primeiramente venho agradecer a Deus por essa conquista e em segundo a minha tia, a meus pais, meus irmãos, a meu filho e ao meu esposo por terem mim motivado e compreendido os momentos ausentes, sendo contribuintes na minha persistência.

Agradeço a meus amigos/amigas que me incentivaram a prosseguir com meus objetivos estimulando a cada dia da minha caminhada, mas não posso descrever a todos, pois a lista é bastante extensa e poderia acabar esquecendo alguém.

Agradeço também aos que mim fizeram críticas, pois elas me proporcionaram o incentivo de continuar a batalha objetivada no melhor desenvolver desse processo acadêmico.

Agradeço aos meus professores do curso de Serviço Social, os quais contribuíram para que houvesse uma transformação em minha pessoa, dando confiança e respeito ao meu modo de ser, compreendendo e motivando o meu desenvolvimento e empenho durante o período do curso. E, de modo especial, a Lenalda Vieira Santos Moraes e Patrícia Santos Silva, por terem colaborado através de ensinamentos que proporcionou aprimoramento aos meus conhecimentos, tornando-os importante para construção deste trabalho.

Agradeço profundamente a todos que contribuíram de maneira positiva para realização deste trabalho proporcionando a satisfação de extrema alegria por ter chegado ao fim os momentos mais angustiantes, porém prazeroso em dizer que meus esforços valeram apenas, porque realizei o meu sonho de estar formada em Serviço Social.

Marfanne Guimarães da Silva

AGRADECIMENTOS

Percebo que cada momento de conquista adquirida para idealização dos meus sonhos, me faz compreender que não conseguiria atingir as minhas etapas sozinha, pois durante minha jornada para alcançar meus objetivos tenho a certeza de que grande pessoas e grandes amigos estiveram ao meu lado colaborando e contribuindo para que o resultado final fosse concluído de maneira espetacular.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para finalização deste trabalho, meus sinceros agradecimento.

Assim agradeço primeiramente ao meu querido e amado Deus pelas vezes em que me sentir sem forças para prosseguir, mas esteve e está sempre presente na minha vida dando força suficiente para seguir adiante, acreditando em seu magnífico poder e sua extrema vontade em dar-me graça de realizar todos os meus sonhos inclusive este.

Aos meus pais, meus irmãos e minha tia Edilene por terem sido atores principais em todas as etapas da minha vida, sendo eles compreensíveis, amáveis e presentes na idealização deste sonho. E, de modo especial a meu primo e amigo Adriano que foi e é um exemplo de motivação para insistência da continuidade do meu estudo.

Agradeço aos meus colegas de turma inclusive a Diandra Tamiris, pois foi uma pessoa que sempre ajudou e esteve comigo quando precisei, além de minhas companheiras na jornada deste Trabalho de Conclusão de curso de Serviço Social: Maria Amanda e Markanne, as quais compartilharam os momentos de luta e persistência, todas objetivando essa conquista.

Aos professores do curso de Serviço Social, em especial às professoras Lenalda Vieira Santos Moraes e Patrícia Santos Silva, por terem contribuído para a construção e concretização deste trabalho. A todos o meu muito obrigada pelo conhecimento adquirido.

Agradeço aqueles que contribuíram de forma direta ou indireta para concretude da realização desse trabalho, no qual ampliou meus conhecimentos referentes à questão do idoso.

Por fim, obrigada mais uma vez a meu amado Deus que foi e será o ser mais precioso, fazendo obras novas acontecerem, permitindo que mais uma etapa fosse concluída em minha vida.

Monicleia Guimarães da Silva

É um bom tipo meu velho
Que anda só e carregando
Sua tristeza infinita
De tanto seguir andando
Eu o estudo desde longe
Porque somos diferentes
Ele cresceu com os tempos
Do respeito e dos mais crentes
Velho, meu querido velho
Agora caminha lento
Como perdoando o vento
Eu sou teu sangue meu velho
Teu silêncio e o teu tempo
Seus olhos são tão serenos
Sua figura é cansada
Pela idade foi vencido
Mas caminha sua estrada
Eu vivo os dias de hoje
Em ti o passado lembra
Só a dor e o sofrimento
Tem sua história sem tempo
Velho, meu querido velho
Eu sou teu sangue meu velho
Teu silêncio e teu tempo
Velho, meu querido velho.

(“Meu Velho”. Letra e Música de Altemar Dutra).

LISTA DE SIGLAS

CF - Constituição Federal

CRAS - Centro de Referência da Assistência Social

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LOAS - Lei Orgânica da Assistência Social

OMS - Organização Mundial de Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

PNI - Política Nacional do Idoso

SUS - Sistema Único de Saúde

SESC - Serviço Social do Comércio

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de dados obtidos junto ao grupo de convivência para idosos Viver Melhor, no município de Muribeca, Estado de Sergipe. O objetivo principal foi o de analisar a qualidade de vida e cidadania na terceira idade dos participantes do grupo, diante das questões e desafios que envolvem a população idosa na contemporaneidade. De modo geral, foi considerada a importância de aumento na longevidade da população idosa, como característica de se alcançar a velhice saudável, associada aos direitos dos cidadãos, que permite destacar a importância de formação dos grupos de convivência fundamentados na educação preventiva contra a desigualdade social, como forma de reinserir os idosos no contexto social, de resgatar a dignidade e a melhoria nas relações pessoais e sócio familiar. Nessa perspectiva a opção de estudar a questão do idoso acerca de analisar o cenário que envolve o grupo de idoso Viver Melhor como um espaço social de consolidação de Política Pública que proporciona bem-estar, conhecimento e efetivação dos direitos do idoso, como campo de atuação do profissional de Serviço Social, enquanto mediador de informações junto à população idosa e agente capaz de viabilizar a emancipação dos participantes. Assim, foi possível identificar a função e a responsabilidade das famílias, do Estado e da sociedade junto ao Grupo, conforme estabelecem a Constituição Federal, a Política de Atenção ao Idoso e o Estatuto do Idoso, cujo princípio comum é o de garantir que “nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direito por ação ou omissão, será punido na forma da lei”. Assegurando ao idoso amparo legal de seus direitos, como possibilidade de garantir aos idosos do grupo alcançar a melhoria da qualidade de vida e a cidadania plena.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, Cidadania, Direito, Longevidade, Serviço Social.

ABSTRACT

This work was developed from the results obtained from the living group for seniors live better, in the municipality of Muribeca, State of Sergipe. The main objective was to analyze the quality of life and citizenship in the third age of the participants of the group, on the issues and challenges involving the elderly population today. In General, was considered the importance of increased longevity of the elderly population, as characteristic of achieving healthy old age, associated with the rights of citizens; that allows you to stress the importance of training of groups of coexistence based on preventive education against social inequality; as a way to re-enter the elderly in social context, rescuing dignity and improvement in personal relationships and family partner. In this perspective the option to analyze the scenario that involves the elderly group living better, as social space Public Policy consolidation provides well-being, knowledge and fulfillment of the rights of the elderly, such as field of Social Service Professional; as a mediator of information along with the elderly population and agent able to facilitate the emancipation of participants. Thus, it was possible to identify the role and responsibility of families, the State and society with the group, as set out in the Federal Constitution, the policy of attention to the Elderly and the elderly Status. Whose common principle is to ensure that "no elderly person will be the subject of any form of neglect, discrimination, violence, cruelty or oppression, and any attack on its right by action or omission, shall be punished according to the law". Ensuring the legal rights of old seguridad, as possibility to ensure the elderly of the group to achieve the improvement of the quality of life and full citizenship.

KEY-WORDS: Elderly, Citizenship, Law, Longevity, Social Service.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. DESAFIOS DE SER IDOSO	19
2.1. Qualidade de vida e longevidade	20
2.2. A Política Social do Idoso e Cidadania	27
2.3. As contribuições do grupo de convivência para os idosos	32
3. A DINÂMICA SOCIAL E O ENVELHECIMENTO.....	36
3.1. Idoso, família e sociedade.....	37
3.2. Construção do envelhecimento ativo	40
3.3. Análise do projeto do idoso Viver Melhor no município de Muribeca autonomia e socialização	43
4. CONCLUSÃO.....	50
REFERÊNCIA.....	56

ANEXOS

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade estão ocorrendo no mundo diversificadas mudanças consideradas complexas, que envolvem a vida de idosos, exigindo uma desenvoltura de aceitação e aperfeiçoamento às novas tendências societárias, tendo como fator as entidades que buscam potencializar o equilíbrio da melhoria na qualidade de vida proporcionando transformar a realidade do mesmo por meio de sua cidadania.

O conceito de idoso está relacionado à pessoa que possui acima de 60 anos de idade segundo o Estatuto do Idoso e que esse cidadão está fundamentado em certas condições sociais que o envolve. O idoso é identificado como um ser que potencializa fragilidade e por meio deste fato, a expectativa condiz ao cuidado e proteção. Além do mais o idoso com seus valores familiares contribui para seus descendentes com as tradições sociais.

Na atualidade há uma preocupação voltada para com o idoso devido aos inúmeros casos de violência praticados por familiares e pela sociedade, sendo que cabe a estes cumprir o papel de cuidadores e guardiões, de uma parcela da sociedade que já contribuiu significativamente, para com todos. Nesse sentido, esta pesquisa tem como finalidade trazer um entendimento sobre as questões que envolvem os idosos, na perspectiva da melhoria da qualidade de vida e cidadania, bem como, contribuir como possibilidade de avaliação da política do idoso a partir do estudo de caso do Projeto Viver Melhor, no município de Muribeca, Estado de Sergipe.

A pesquisa foi formulada em decorrência do processo acadêmico de formação das futuras profissionais através do Estágio Supervisionado I e II, que possibilitou focar nas transformações que envolvem a vida da pessoa idosa, em especial, no tocante à análise de

desenvolvimento dos grupos de idosos no processo da vida cotidiana e de perseguir a melhoria de sua qualidade de vida em busca da cidadania plena.

Este estudo vem apontar a história do idoso nos aspectos sociais viabilizando detectar a efetivação dos direitos que rege o Estatuto do Idoso. O qual irá ser questionado: Qual a história do grupo Viver Melhor e o perfil do idoso participante? Quais as atividades e serviços oferecidos aos idosos no grupo de convivência? Qual o conceito de qualidade de vida para os idosos do grupo Viver Melhor? Onde por meio destes questionamentos possibilitará apreender informações concretas para associar ao tema a ser estudado.

O idoso enquanto ser social e objeto da pesquisa vêm permitir o acompanhamento dos acontecimentos ocorrido no processo social havendo uma conexão com o Curso de Serviço Social que vem fundamentar a pesquisa, tornando um componente importante para subsidiar no estudo do objeto, o qual será investigado tornando possível obter dados constitutivos do ser social permitindo uma análise aprofundada sobre o aparato cuidadoso do método teórico-metodológico.

Dessa forma, a pesquisa contribui para o Serviço Social, por tratar da questão do idoso enquanto cidadão, representante da sociedade que será uma fonte de estudo para concretude de avanços sociais. Assim, a pesquisa também é importante para a sociedade, por apresentar aspectos construtivos em meio aos desafios expostos na vida do idoso que na maioria das vezes são excluídos da garantia de direitos como, moradia digna, saúde, educação, alimentação, entre outros. Sendo assim desconhecem os meios que propiciam as condicionalidades para adquirir uma boa qualidade de vida.

Então a qualidade de vida para o idoso pode ser denominada de diversas maneiras, que inclui os aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais, sendo fatores que necessitam serem aprimorados para evidenciar uma melhoria na vida do idoso.

A pesquisa desenvolvida no Centro de Referência da Assistência Social, em Muribeca-SE é responsável pelo andamento do Projeto Viver Melhor. A pesquisa de cunho exploratório possibilitou buscar dados complementares de forma direta e indireta, como bases concretas e de suporte aos fundamentos teóricos e empíricos relacionados ao tema. Assim, foi utilizada a pesquisa de campo, que permitiu fazer o levantamento da realidade vivenciada pelos componentes do grupo de idosos, a partir das informações obtidas com os líderes e participantes para adquirir elementos essenciais e assim relacionar os dados obtidos no decorrer da pesquisa.

Com relação à abordagem teórico-metodológica optou-se pela pesquisa qualitativa, com análise de dados primários e secundários, que contribuíram para compreensão da realidade vivida no grupo de idosos. Do mesmo modo, durante a realização deste trabalho na sua análise perseguiu-se o tratamento de suas questões, com base nos princípios e abordagens da dialética, como elemento crítico do conhecimento adquirido com a realidade, em busca da compreensão da totalidade do meio vivido por seus principais sujeitos, na sociedade. E assim, melhor compreender a realidade que envolve os idosos com seus princípios e valores sociais.

Na fase da coleta de dados foi utilizada a técnica da entrevista, semi-estruturada, para permitir obter as informações necessárias para a análise e compreensão da realidade, a partir das falas e depoimentos dos entrevistados. Optou-se também, pelo instrumento da observação sistemática que foi elaborada, antes das visitas, de modo que permitisse observar os diferentes universos pessoais, que compõem o todo do Centro de Convivência. Os sujeitos considerados na pesquisa foram os idosos que compõem o Projeto Viver Melhor, no município de Muribeca, os seus familiares e os profissionais que se relacionam cotidianamente com os idosos. Assim, perseguiu-se na análise identificar as formas de integração presente entre os idosos, a família e os profissionais que atuam juntos aos mesmos.

O grupo de idosos que convivem no Projeto Viver Melhor é formado por 65 senhores e senhoras, dentre os quais idosos foram selecionados 15 integrantes, e 15 membros da família, bem como, as duas Assistentes Sociais; número significativo, para a proposta da pesquisa e capaz de representar os processos e a dinâmica de desenvolvimento do Grupo. O levantamento dos dados e informações diretas aconteceu durante os meses de fevereiro a maio de 2012, período considerado suficiente para a coleta de dados necessária. De modo geral, as análises foram realizadas considerando como categorias de análise o idoso, a família e os profissionais envolvidos e a prevalências dos direitos dos idosos pactuados no Estatuto do Idoso e na Política Nacional de Atenção aos Idosos, em vigor no Brasil.

2. DESAFIOS DE SER IDOSO

A partir da crítica referente à cidadania e qualidade de vida no grupo de convivência para idosos foram traçados pontos classificados importantes como: a qualidade de vida e longevidade basicamente na velhice constituindo uma série de perspectivas que contribui no alcance da longevidade dos indivíduos, significando estabelecer equilíbrio a respeito dos limites e potenciais. Desta forma, permite promover melhores condições de suportar as perdas no decorrer das mudanças ocorridas na fase da velhice, como possibilidade de tornar viável a adoção de medidas que fundamentam a transformação no meio social envolvendo a política social do idoso e cidadania, além de se pensar na contribuição que os grupos de convivência proporcionam aos idosos condicionando o bem-estar-social.

Os pontos citados neste capítulo foram elaborados através de estudos analisados através do projeto de pesquisa que viabilizou revisar e chegar a possíveis posicionamentos

acerca do tema proposto, como a qualidade de vida do idoso e a longevidade; a política social em torno do idoso e a consolidação da cidadania e, de modo pontual, as contribuições do grupo Viver Melhor para a melhoria da qualidade de vida dos idosos em Muribeca.

Sendo estes os principais pontos selecionados neste trabalho como indicativos dos desafios estabelecidos para sociedade em relação á melhoria da qualidade de vida dos idosos, na contemporaneidade.

2.1. Qualidade de vida e longevidade

O crescimento da população idosa é cada vez mais significativo, conforme indicam os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a partir dos Censos Demográficos, de 1980 a 2010 e as projeções até o ano 2050 (Tabela 01). Acrescenta-se aos dados do IBGE, as pesquisas¹ e estimativas correspondentes às projeções da população idosa brasileira, ao indicarem que nas próximas quatro décadas, o Brasil será um dos oito países, em desenvolvimento com um número crescente de população idosa, semelhante aos países desenvolvidos. E, que as demandas sociais voltadas para a atenção à população idosa apresentam à necessidade de ressignificar as políticas de atenção ao idoso, bem como, os cuidados necessários de valorizar a vida e de viver melhor, com a valorização das populações maduras e mais vividas.

¹ De acordo com Deps (2006, p.76), as questões da velhice normalmente estão associadas aos países desenvolvidos. Entretanto, conforme Veras, Coutinho e Ney Jr. (1990), desde o início da década de 70 mais da metade das pessoas que chegam aos 60 anos vivem em países do Terceiro Mundo. As projeções demográficas para o final do século indicam que cerca de três quartos do aumento da população idosa ocorrerá em tais países, fazendo crer que este seja o grupo etário que mais crescerá na maioria dos países menos desenvolvidos.

Diante do cenário que envolve o crescimento no número de idosos também aponta para o crescimento de mais reivindicações, demandas sociais com novo significado e maiores pressões em busca de recursos educacionais, em saúde e formas de vida que determinam qualidade de expressão e expansão em desenvolvimento social e adoção de novos padrões de vida.

Tabela 01: Dados populacionais do Brasil, segundo a faixa-etária.
1980 a 2050

Períodos	Grupos Etários			
	Até 14 anos %	15 a 64 anos %	65 anos e + %	TOTAL %
1980	38,24	57,75	4,01	100,00
1990	35,33	60,31	4,36	100,00
2000	29,78	64,78	5,44	100,00
2010	25,58	67,59	6,83	100,00
2020	20,07	70,70	9,23	100,00
2030	16,99	69,68	13,33	100,00
2050	13,15	64,14	22,71	100,00

Fonte: Adaptado de IBGE, Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica - 2008.

No caso brasileiro, cuja sociedade passa por acelerado processo de maturidade e envelhecimento populacional, a idade indicativa de alcance do envelhecimento, poderá sofrer modificações, ainda na primeira metade do século atual. O que de acordo, com estudos e critérios adotados pela Organização das Nações Unidas - ONU e ratificado pelo Estatuto do Idoso² no seu artigo primeiro, que define como pessoa idosa aquela que tem 60 anos ou mais, de idade cronológica³, o que muitas das vezes não coincide com características homogêneas de velhice física, psicológica e social (DEPS, 2006, p. 57).

² A Lei N.º 10.741, de 01 de Outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso estabelece que a pessoa considerada idosa seja todo cidadão com idade superior a 60 (sessenta) anos, conforme posto no Título I, das disposições preliminares, que diz: "Art. 1.º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos".

³ A idade cronológica é aquela relacionada à idade registrada nos documentos, que se baseia simplesmente no calendário civil, para determinar o tempo de vida que se passou para uma pessoa.

O envelhecimento populacional é uma característica que vem se manifestando de forma rápida nos países, com essa perspectiva são grandes os desafios para as políticas públicas, pois devem assegurar a continuidade no processo de desenvolvimento econômico e social, possibilitando garantir equidade dos grupos em relação aos recursos, direitos⁴ e responsabilidades sociais (CARVALHO, 2008).

O processo que promove uma boa qualidade de vida na terceira idade, considerada a idade da maturidade aumenta a responsabilidade e os desafios pessoais e deve ser encarado no aspecto sociocultural. Dessa forma, uma boa velhice independe do indivíduo biológico, psicológico ou social, mas de qualidade na interação entre as pessoas em constantes mudanças, e que vive em uma sociedade de diversas transformações. Essas mudanças não se limitam somente a velhice propriamente dita, mais abrange desde crianças até os idosos.

A definição de qualidade de vida tem recebido várias definições ao longo dos anos, no entanto, está relacionado a três princípios: capacidade funcional, nível socioeconômico e satisfação, e pode também estar interligada a capacidade física, estado emocional e interação social, atividade intelectual, situação econômica e autoproteção da saúde, variando de acordo com a interpretação de cada pessoa (SANTOS, et. all., 2002).

Vários são os elementos que apontam para os indicadores de bem-estar na velhice, entre os quais podem ser citados: longevidade, saúde biológica, saúde mental, satisfação, produtividade, status social, renda, continuidade de papéis familiares e ocupacionais. Nesse sentido, ainda não foi possível estabelecer com clareza o grau de importância que cada uma dessas variáveis apresenta, bem como, as inter-relações e a direção da causalidade entre elas. De fato, o que se sabe é que as diferentes variáveis indicadoras do bem estar apresentam

⁴ Art. 2.º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

fortes relações com a melhoria da qualidade de vida na melhor idade, podendo ter diferentes impactos sobre o bem-estar do idoso, ainda que de modo subjetivo. (NERI, 2006).

Nesse sentido as doenças, perdas de papéis ocupacionais e perdas afetivas, ocorrem com mais frequência em idosos de que em jovens, pois ocasiona variados graus de ansiedade, que depende da história pessoal, do afeto e do nível social e dos valores de cada um.

De acordo com os conceitos envelhecer e viver bem significariam estar felizes com a vida cotidiana e ter expectativas positivas para o futuro. A satisfação na velhice necessitaria da capacidade de manter e restaurar o bem-estar subjetivo, em uma passagem da vida que a pessoa está exposta a riscos e crises de natureza biológica, psicológica e social (Op. cit.).

Por meio de estudos realizados pelo grupo de Kansas - Kansas City Studies Of Adult Life, cidade de Kansas, Estado de Missouri, nos EUA, onde discutiram que envelhecer bem, depende de quatro condições: atividade, capacidade de afastamento, satisfação com a vida, e maturidade ou integração da personalidade (Op. cit.).

Qualidade de vida na velhice, bem-estar psicológico, bem-estar percebido, bem-estar subjetivo e mais recentemente, envelhecimento satisfatório ou bem-estar sucedido são expressões tidas como equivalentes, que forma uma construção global, do ponto de vista sobre o envelhecimento como fato individual e social (Op. cit.).

Desse modo, envelhecer satisfatoriamente depende do equilíbrio entre as limitações e as potencialidades do indivíduo o qual facilitará lidar com diferentes graus de eficácia, com as perdas inevitáveis do envelhecimento. Ainda segundo Neri “ter uma boa velhice seja lá qual for que isto signifique, não é atributo ou responsabilidade pessoal, depende sim, da interação entre o indivíduo e o seu contexto, ambos em constante

transformação”. Nesse sentido a velhice esta em constante mudança e depende do relacionamento com o indivíduo e seu contexto social (Op. cit.).

As explicações dadas pela teoria do desengajamento aborda que a velhice tende a ser imperativo de afastamento, exemplificando como universal e inevitável, entre os idosos e o meio social, trazendo consigo perdas de papéis e poder típicos da velhice e caminhando em direção à depressão, sentindo-se inferior e dependente.

A teoria da atividade mostra que se o idoso for mais ativo, melhor sua satisfação na vida trazendo de volta sua autoestima e vontade de viver. O suporte social é um objeto de extrema importância quando utilizada na medida adequada, desse modo correspondendo às necessidades esperenciadas pelos idosos.

No entanto, as atividades grupais ajudam os idosos encontrar satisfação pessoal e vínculos que podem melhorar na prevenção e na cura do estresse.

As atividades em grupo diminui o nível de estresse, possibilitando ocorrência de suporte global e de interesse social fazendo com que os idosos se descubram e possam ampliar seus pensamentos em coisas boas e que lhe traga satisfação e bem-estar social. Desse modo, quando não há atividade grupal o índice de estresse e depressão aumenta cada vez mais, deixando os idosos com baixa autoestima.

Entretanto, as atividades em grupo não são as únicas capazes de diminuir o estresse, mas, possui melhor colaboração de que as atividades solitárias, em decorrência do suporte social que influencia na habilidade e na solução de problemas. Como afirma Kalache (2009, p. 63) que,

“viver mais e melhor, cada vez mais, pode ser sinônimo de mais saúde e alegria numa idade em que os anos proporcionaram uma vasta experiência de vida e um acúmulo de conhecimentos que só fazem sentido se forem compartilhados com outras pessoas”.

Já a atividade física tem evidências sobre a qualidade de vida, no entanto, não são apenas as atividades físicas, como também atividades sociais que têm contribuído na prevenção terapêutica em relação ao estresse e a doença.

De acordo com Santos (2002), Neri (2006), Deps (2006), Kalache (2009), os indicadores de satisfação na velhice apontam que esta se associada à perda de controle pessoal, no qual se destaca sentimentos de solidão, percepção de afastamento e desamparo, incerteza em relação ao futuro e conflitos familiares, realidade essa decorrente da perda de status e autonomia.

O bem-estar na velhice está relacionado às atividades desenvolvidas, das quais dependem de predisposições em meio a sua história pessoal, a saúde e a autonomia, mas também esta interligada a positiva correlação de controle, habilidade e competência pessoal, promovendo e influenciando a longevidade e o bem-estar social.

O futuro para as pessoas idosas dependerá do desenvolvimento global do país, e de uma política social que seja mais justa em relação à distribuição de renda e possibilite que todos tenham acesso aos bens e serviços da população, fazendo com que o envelhecimento seja mais ativo.

A partir do século XX, a longevidade média da população brasileira está crescendo cada vez mais, nesse sentido o número de pessoas acima dos 100 anos é cada vez mais comum. Esse fato ocorre por meio das novas tecnologias e avanços na medicina que vem proporcionando aos idosos, vida longa (ALVES, 2010).

Nesse sentido a longevidade está contribuindo para o envelhecimento, mas vale ressaltar que o fator desse fenômeno é a redução da fecundidade, pois o nascimento de crianças cada vez fica menor, enquanto muitas crianças que nasceram no passado vão se tornando adulta e futuramente idosos, essas mudanças são denominadas de transição estrutural etária (Op. cit.).

A longevidade na vida do ser humano está caracterizada mediante as potencialidades existentes nos aspectos biológicos e psicossociais, permeando avançar as formas de melhoramento do estilo de vida relativo à saúde. Segundo Cavalcante (1996, pg. 38), os “estudos realizados nos últimos anos tem demonstrado que as influências genéticas e biológicas sobre a longevidade dependem em alto grau da presença ou ausência de influência específica de estilo de vida”.

Neste sentido a saúde e a longevidade são aspectos que corresponde à prolongação da vida, agindo através de fatores internos e externos, onde conseqüentemente reflete no processo de desenvolvimento humano.

O estilo de vida por ser um indicador da longevidade relativo ao indivíduo, onde permite considerar que o lazer é um espaço de tempo, sendo um meio capaz de desenvolver nas pessoas a produtividade, gestão ou aproveitamento dos bens culturais consistindo em uma inter-relação harmoniosa como também interpessoal.

Nesta perspectiva o lazer precisa está bem estruturado, para que o estilo de vida do ser humano consista na concretude do aumento da perspectiva na sua auto-realização, possibilitando atingir metas transpessoais. Assim, considera que o modelo de lazer transpessoal precisa ser seguido, contribuindo para um estilo de vida plena, conseqüentemente evidenciando uma longevidade saudável (Op. cit.).

Dessa maneira é importante passar a conhecer as formas como o contexto social possui na sua essencialidade, meios influenciáveis que reflete nos processos biológicos, além de considerar necessário conhecer os meios pelo qual essa vivência transforma a vida social das pessoas (Op. cit.).

Passar a ter uma vida longa significa destacar a questão de haver preocupações quanto a uma série de implicações que pode ocasionar em problemas diretamente afetado a proporcionalidade da qualidade de vida levando em conta as conseqüências que influi nas

diferentes dimensões da vida humana, na qual afeta desde os aspectos físico, psicológico e social.

Porém isso não quer dizer que uma pessoa ao envelhecer poderá sofrer a consequência dos males que afetam a condicionalidade do bem-estar na vida, desde que o indivíduo continue envelhecendo com a preocupação de continuar preservando a autonomia e independência emergindo assim, uma vida plena de significado.

Diante disso é importante e fundamental pensar em possibilidades proporcionais ao idoso consistente a uma plena qualidade de vida, para prolongar e preservar a vida desse cidadão, agregando as dimensões do bem-estar físico, bem-estar psíquico e do bem-estar social que são fatores primordiais no que tange o domínio na área da saúde humana.

2.2. A Política Social do Idoso e Cidadania

No contexto da população idosa são apontados diversos fatores que estão interrelacionados, nos quais, destaca a questão da política social, sendo identificado como um dos desafios para o Estado e para a sociedade brasileira.

É uma realidade existente no Brasil, onde a predominância de pobres caracterizados em toda a faixa etária vive uma política pública caótica, seja na área da saúde, previdência e na assistência social correspondendo à precariedade dos serviços, principalmente aos indivíduos pauperizados.

A política significa a conjuntura de objetivos traçados por informações destacando diversos programas de ação governamental pertinente a sua execução. Com base nessa afirmação é pertinente a indagação quanto à concretude da cidadania que está presente nos

espaços políticos, dando ênfase à garantia dos direitos sociais. Conforme propõe Demo (2007, pp. 25-26), ao afirmar que a

[...] política social não é ajuda, piedade ou voluntariado. Mas o processo social, por meio do qual o necessitado gesta a consciência política de sua necessidade, e, em consequência, emerge como sujeito de seu próprio destino, aparecendo como condição essencial de enfrentamento da desigualdade sua própria atuação organizada. Política social emancipatória é aquela que se funda na cidadania organizada dos interessados. Ou seja, não trabalha com objetos manipulados, mas com sujeitos co-participantes e co-decisores.

Com esta afirmação Demo (2007) atribui à política social o sentido de ação do Estado, por meio de seus representantes legais, de executores de políticas públicas livres de vínculos e vícios que estabelecem a manutenção de domínio do poder centralizado, como mecanismo de manutenção de privilégios no acesso aos benefícios, por parte dos idosos.

O acesso aos serviços públicos negativamente afasta o Estado de garantir os direitos de forma privilegiada aos cidadãos, evidenciando exemplificar a pessoa idosa na sua grande maioria, necessitada de serviços públicos capaz de elevar a dignidade do ser humano correspondente a seu dia-a-dia.

Dentro da realidade vivida pelos idosos foi pensado a respeito de seus respectivos fatos, refletido sobre o envelhecimento, a partir da crescente perspectiva organizacional de ação internacional iniciado pela Organização Mundial da Saúde - OMS e pela ONU. As quais foram partes fundante no que se refere aos critérios de análises e de comunicação impactantes a vida desta faixa etária, que emerge nos países de desenvolvimento a objetividade de incentivar a adotarem possíveis precauções defronte a concretude dos acontecimentos frente a esses sujeitos.

Com a presença de movimentos sociais foi possível a conquista da Constituição Federal de 1988, dando proteção e garantia de direito ao idoso fundamentando a importância de responsabilizar a família, à sociedade e ao Estado, todos estes, com o dever de garantir e

amparar a pessoa idosa, combinado com o que estabelece Constituição Federal, ao propor em seu Art. 3º, que é:

[...] obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1988).

São aspectos relacionados à busca de alternativas para as problemáticas sociais existente no fenômeno da velhice, permitindo direcionar políticas públicas através de debates conjunturais de cunho analítico, resultando traçar responsabilidades por meio da democracia, em prol, de preservar os direitos consequentes das garantias sociais.

Então a Constituição de 1988 foi pioneira na contribuição de assegurar os direitos dos idosos facultando a regulamentação da Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS, na qual está constituído na Lei nº 8.742/93 consistindo na universalidade beneficiária e na inclusão social.

Trata de uma política que proporcionou avanços efetivados no conjunto de políticas e leis convenientes à proteção e garantias do direito ao cidadão idoso. Porém, a LOAS ainda não contribui em sua totalidade, havendo fragilidades no que diz respeito à construção cidadã, acrescentando que a pessoa idosa classificada como vulnerável está precisando de atendimento correspondente às necessidades básicas, em que, um salário mínimo não é capaz de proporcionar uma vida digna.

Outra política social que precisa ser considerada é a Política Nacional do idoso que passou a ser instituída através da Lei 8.842/94 obtendo sua regulamentação em 03 de junho de 1996 por meio do decreto 1.948/96. Foi uma maneira de ampliação dos direitos primordiais a essa faixa etária compreendendo a restrição da LOAS a respeito da atenção as

garantias dos direitos, tornando a conjuntura de dificuldades referente ao atendimento dessas pessoas.

Na contemporaneidade a Política Nacional é implantada por meio de ação entre União, Estados e Municípios, sendo considerado que essa política permite reconhecer os avanços no campo da legislação brasileira, para a qual a gestão intergovernamental trata da questão do idoso não está atendendo as necessidades do idoso significando um atendimento minimamente ofertado.

Condição que recebe a crítica de Abigail (2002, p.19) ao considerar que, na atualidade a,

[...] rede de serviços de proteção social garantiria benefícios, serviços e programas de atenção ao idoso. Esta rede teria de ser implementada dado ao alto grau de compromisso e ao alto grau de ampliação da população idosa no Brasil. Assim, a constituição pregou a questão da gestão descentralizada, da necessidade de co-financiamento dos serviços pela União, Estados e Municípios – onde todos seriam responsáveis pelo co-financiamento da rede de serviços, os serviços de atenção ao idoso e às famílias vulnerabilizadas teriam de ser de caráter universal e nós teríamos de ter uma rede de proteção que desse realmente assistência à saúde, educação, saneamento a todas as pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Isso viabilizou a reformulação tocante a total estruturação cabendo responsabilizar além do governo toda sociedade civil. Nesta perspectiva o mecanismo desta lei vai contemplar desde o atendimento da Assistência Social, como também amplia as garantias dos direitos, dando ênfase à garantia de uma renda, da mínima proteção social interligado as relações sócio-familiar cuja ideia visa estabelecer aos idosos participação e emancipação para construir uma cidadania com novidades conceituais do termo velhice, envolvente ao aspecto social.

No contexto da Política Social do Idoso está inserida na sociedade o Estatuto do Idoso disposto na lei nº 10.741 aprovada em 1º de Outubro de 2003 decretado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, deixando claro

dentro dos 118 artigos alguns direitos desejados pela sociedade, propiciando ao idoso à regulação de direitos assegurados as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

O Estatuto do Idoso tem como atribuição essencial exercer devidamente os direitos, no intuito de verdadeiramente manter o controle do Poder Público pertinente a melhorar as formas de tratamento da pessoa idosa e da plena educação de cidadania, dando respaldo ao respeito e também a história de lutas decorrente da busca pela dignidade direcionada as pessoas com idade avançada presente no Brasil.

Esta lei veio acrescentar na Política Nacional do idoso a consolidação dos direitos até então estabelecido na nossa Constituição, dando respaldo na proteção a pessoa idosa que passa por vulnerabilidade social. Então essa nova asseguridade condiciona tratar de normas estabelecidas julgando penalizar aqueles que descumprirem a proteção e garantia dos direitos direcionados a esse cidadão.

Nesta perspectiva discorre nos trâmites legais a garantia de alguns direitos básicos considerados de extrema importância, cabendo assegurar aos sujeitos acima da idade, a garantia de uma vida digna acrescentada de liberdade e respeito, além de acrescentar critérios primordiais do tipo, saúde, alimentação, educação, cultura, lazer, esporte, habitação, transporte, assistência social, previdência social e profissionalização do trabalho.

Dentre estes direitos entra o requisito de proteção social regrada pela política de atendimento a este cidadão lhe dando acesso ao serviço de justiça e crime. Todos estes direitos inseridos no Estatuto do Idoso são aspectos sociais, elevando aos passos de aproximação conveniente a possibilidade para melhoria de vida do ser humano, neste caso aos dos idosos.

Entretanto, o reflexo da conquista cidadã, sendo uma base instrumental que irá dar espaço ao processo da construção dos indivíduos de idade avançada viabilizando formar a consciência dos mesmos, apesar dela ser reconhecida como um marco histórico no âmbito

jurídico em nosso país, não pode ser eliminado a hipótese de preservar esse marco, fazendo predominar o fato histórico-social.

Isso porque é necessária a presença dos idosos expondo na sociedade seu papel de cidadão efetivamente reconhecido, precisamente devendo passar a exigir e obter a posição de respeito e dignidade merecendo receber destaque por serem preceptores da nossa sociedade, pois o que realmente desejam é tornar participantes ativos na sociedade brasileira.

Diante disso ao mencionar a cidadania é preciso conhecer, analisar e reconhecer o verdadeiro significado desta palavra, tornando tão importante e fundamental, pois ela representa o processo histórico-social brasileiro.

A realidade é notória a presença da palavra cidadania, mas somente por meio de falas, nada mais que isso, é preciso realizar a ação cidadã, onde é visto muito pouco. Neste sentido cabe à necessidade de ter cautela a esse respeito, para não chegar ao ponto de haver transformações, no que tange as irregularidades provenientes de implementações inadequadas no âmbito social, político e econômico, cabendo aos cidadãos combater as mudanças que não seja propícia a realidade social nos âmbitos acima citado.

2.3. As contribuições do grupo de convivência para os idosos

Nos tempos atuais o envelhecer mais saudável é posto como um desafio para os próprios idosos, bem como, para o Estado. Uma vez que, esses indivíduos necessitam do olhar mais aprofundado, no que diz respeito, ao desenvolvimento humano de uma faixa etária da vida. Principalmente, porque essas pessoas têm se tornando mais impossibilitadas de praticar algumas atividades do cotidiano. Assim, esse desafio se faz presente em todos os meios de

convivência desses indivíduos, que se encontram acima da idade e, torna-se em desafio no âmbito da família e da sociedade.

A terceira idade é um processo e etapa da vida que, a priori todo ser humano deveria vivenciar, mas com ele vê o acarretamento de diversas problemáticas devido a não aceitação da sociedade com essa fase que fragiliza o indivíduo objetivando a perda da memória, o cansaço físico entre outros agravantes.

Sendo assim julga necessária uma série de mudanças no que tange a aceitação do envelhecimento, abrindo um olhar mais aprofundado para entender melhor esse processo que passa na vida de todo indivíduo e que tem o nome de indevidos longevos, pois são construtores de histórias no decorrer de sua vida que é posta de experiência vivenciadas. Assim no mundo contemporâneo obtém uma visão mais ampla de valorizar cada fase da vida podendo respeitar esses idosos de forma digna.

É visualizado que nessa fase da vida não há uma valorização a respeito da sua essencialidade, nem ao seu conhecimento posto no decorrer de sua vivência devido às causas propiciada por esse processo, permitindo ser uma pessoa cheia de limitações. Então a visão do Brasil está em caminhos de construção, onde corresponde a um país mais amadurecido com relação a essa questão, sendo que para isso vim acontecer necessita de se planejar uma mudança para os próximos anos, por conta do grande crescimento dos indivíduos de faixa etária mais avançada no decorrer dos tempos.

O grupo de convivência propicia aos idosos uma melhoria no seu convívio junto ao meio social, tornando cidadãos dignos, sendo que nesses locais se utilizam atividades que elevam sua autoestima, incluindo esses indivíduos na sociedade de maneira igualitária propiciando manifestar o respeito às diferenças posta no decorrer do tempo.

Foi na década de 70 que o grupo de convivência para idosos passou a se firmar no Brasil, tendo como indicador o Serviço Social que implementava as ações do comércio, por

meio do Serviço Social do Comércio - SESC. Essa instituição tinha a finalidade de atender essas pessoas, propiciando a elas a convivência social e um bem estar, objetivando preconizar e dar melhores condições de vida para os idosos e promovendo a sua longevidade.

A partir daí os espaços de convivência em grupo passam a fazer parte da realidade da pessoa idosa. No qual além de possibilitar a convivência e o bem estar, também é um local integrante de ações movida pelas políticas públicas, dentre elas destaca a saúde, a educação, assistência social, a previdência social, além de outras que são fundamentais para a vida desses cidadãos, em que está previsto no Estatuto do Idoso, em seu artigo terceiro, ao estabelecer que seja,

[...] obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (Brasil, 2003, p. 08).

Então, os Centros de Convivência do idoso vem ressocializar esses indivíduos partindo de práticas sócio-educativas no intuito de estimular a autoestima construindo o processo de lutas para efetivação da cidadania propiciando a inserção de diversificadas atividades. Com isso os idosos passam a vivenciar novas experiências, em que, é importante estabelecer entre eles, uma metodologia que capacite à sensibilidade como meio de aceitação durante esta relação social, permitindo adequá-los ao modo de adaptação estando inter-relacionados com as atividades de envolvimento dos participantes.

Neste local a pessoa idosa passa a ter uma convivência social, abrindo espaço para minimizar a isolamento humana, estreitando a relação de amizades consequentemente fundamental nesta etapa de mudanças, possibilitando uma auto aceitação dentro de grupos pertencentes à própria faixa etária.

Esta população necessita de momentos compartilhados com outras pessoas, pois começa a dar sentido e condicionalidade à vida bem sucedida nas instâncias da velhice. Esses indivíduos passam a se incluírem nesses grupos para obterem uma individualidade juntamente com outras pessoas, adquirindo objetivos comuns. Por isso a necessidade da inclusão no grupo de convivência, que trás o aprimoramento dessa fase da vida, compensando as perdas do dia a dia dos entes queridos.

Nessa fase da vida onde surgem diversas necessidades decorrentes de mudanças no corpo e proveniente em se adaptar as divergências que causa perdas irreversíveis, tornando o indivíduo constrangido, mas se houver a compreensão dos outros seres, eles iriam seguir sua vida com dignidade.

É perceptível que todo grupo de convivência objetiva promover aos idosos a troca de convivência passando experiências vivenciadas com os mesmo, assim é proposto o reconhecimento perante os conflitos que desafia o meio social no convívio entre os idosos; na perspectiva de reaprendizado na vida em grupo. Uma vez que, o processo da vida cheia de restrições pode ocasionar alguns conflitos, varias angustia. Por outro lado, há outra face, a das diversas descobertas trazendo novos horizontes com perspectiva de superações na espera de uma inserção junto ao grupo de convívio.

Portanto, fica clara a definição do grupo de convivência, como local e ambiente capaz de oferecer ao idoso melhores condições de vida e não um local que só pratica a diversão, nem tão pouco o lazer e sim, proporciona a esses indivíduos atividades educativas, causando um desenvolvimento na sociedade.

Nesse sentido, os grupos de convivência de idosos cumpre papel fundamental na sociedade na medida em que cumpre os princípios estabelecidos, no artigo quarto da Política Nacional do Idoso, ao propor que é competência da sociedade viabilizar as formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, proporcionando-lhe sua integração às demais

gerações. Assim como, estimular a participação do idoso, por meio de suas organizações representativas, na formulação, implementação e avaliação das políticas, programas e projetos a serem desenvolvidos de forma prioritária; estimulando o atendimento ao idoso de modo a estreitar suas relações com a própria família e gradativamente desestimular o convívio e o atendimento em asilos. A exceção é o caso dos idosos que não possuam condições que garantam sua própria sobrevivência (WIECZYNSKI, 2012).

O maior desafio dos centros de convivência é a sua consolidação como espaço legal, de viver em coletividade de forma satisfatória e prazerosa; que se consolida na sociedade brasileira com a visibilidade de política pública de direito e não como ação filantrópica realizada pelo Estado.

De modo geral, o contexto social no qual se efetiva as relações sociais não comporta mais a segregação dos diferentes cursos da vida, entre o ser criança, jovem, adulto e velho. O período atual permite a concepção e da sociedade intrageracional, na qual todos os membros da mesma sociedade sintam-se participantes e responsáveis de suas estruturas econômicas, políticas e sociais.

3. A DINÂMICA SOCIAL E O ENVELHECIMENTO

Neste capítulo será discutida a questão do idoso acerca do contexto que envolve o âmbito sócio-familiar, em que está associado à perspectiva da relação humana contribuindo na formação de uma vida satisfatória. Assim foi necessário traçar assuntos considerados importantes para este trabalho, sendo eles: o idoso, família e sociedade, todos estes fundamentados numa abordagem dos papéis que cada um exerce em que, permite direcionar

os reflexos ocorrido no envelhecimento; outro tema consiste na construção do envelhecimento ativo que vem mencionar aspectos relevante ao estilo de vida do idoso; e por ultimo trata de buscar analisar a contribuição do grupo de convivência “Viver Melhor” do município de Muribeca idealizando relacionar se este espaço possibilita garantir qualidade de vida e cidadania aos participantes, consistindo moldar a vida dos idosos a partir da construção de promover sociabilidade, envelhecimento ativo e saudável, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

3.1. Idoso, família e sociedade

A velhice desde antigamente vem sendo questionada de diversas formas, onde possibilita refletir sobre como a velhice pode ser apontada, por isso vale ressaltar o pensamento europeu que percebia na velhice um instrumento proporcionador da reflexão a respeito da condicional idade das pessoas.

Ao longo dos anos a noção da velhice foi se modificando conforme análises da construção histórica em que o homem está submetido a transformar a realidade vivida mediante o contexto histórico, tendo assim uma fonte de explicação através da medicina e da gerontologia. A velhice é caracterizada como uma categoria social, onde a sociedade possui uma ideologia de que o idoso é um ser que merece respeito, mas por outro lado passa a ser discriminado de maneira a ter um tratamento diferenciado, descartando a hipótese de limitação acerca de dispensar os conselhos transmitidos por eles, como também, nega a capacidade de decisão.

Dessa forma é criado um padrão das faixas etárias com o intuito de conter as atitudes das pessoas, até então passa a predominar o sentido social referente ao envelhecimento pertinente à complexidade de sua vida diante do âmbito familiar, educacional, consumista, trabalhista e até nas políticas sociais (SANTOS, 2002).

Com base nesta afirmação pretende-se cotextualizar sobre o âmbito familiar, pois em todos os momentos da vida a família desempenha um papel importante e fundamental no fortalecimento das relações, mas, muitas vezes a família encontra empecilhos em concordar e entender o envelhecimento, deixando com que seu relacionamento familiar se torne mais difícil, uma vez que a atenção,

[...] ao idoso está intimamente relacionada à presença do cuidador, ou melhor, da pessoa que, no espaço privado doméstico, realiza ou ajuda o idoso a realizar suas atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária, com o objetivo da preservação de sua autonomia e de sua independência (MAZZA e LEFÉVRE, 2005, p. 02).

Então o idoso perde seu lugar de comando e decisão, no qual era acostumado a exercer, e as relações entre pais e filhos se modificam. Nesse momento a pessoa idosa vai se tornando cada vez mais dependente havendo a troca de papéis, desse modo os filhos têm mais responsabilidades pelos pais, e esquecem a importância de ouvir os seus idosos, destacando que quando os idosos se manifestam para conversar percebe que os filhos não escutam mais as suas preocupações.

Com isso percebe-se que a característica familiar distingue o comportamento do idoso. Nesses casos se a família é saudável e harmoniosa entre as pessoas, verifica-se que há um crescimento de todos, inclusive dos idosos, pois toda família possui funções, papéis, respeitando as posições que cada um se inclui, vez que é na família,

[...] que o idoso tem o seu mais efetivo meio de sustentação e pertencimento, em que o apoio afetivo e de saúde se faz necessário e pertinente. Quando a família está

impossibilitada de prestar assistência, o idoso fica exposto a situações de morbidade significativa sob vários aspectos tanto físicos como psíquicos ou sociais. (Op. cit.).

Já em famílias onde a desarmonia, há desrespeito e não reconhecimento de limites, o convívio é sobrecarregado de frustrações, e os idosos se tornam deprimidos e agressivos, tornando e promovendo um retrocesso na vida das pessoas, deixando com que os idosos se tornem isolado socialmente e com receio de cometer erros, e ser castigados.

Quando nas famílias ocorre o excesso de proteção, o idoso se torna dependente, sobrecarregando sua própria família, com ocupações que os próprios idosos poderiam executar, essa situação gera um ciclo vicioso e o idoso mais dependente.

Esta descrição aponta o seguimento do processo de envelhecimento, isso quer dizer que as pessoas consideram o envelhecimento de forma individual deixando como segunda hipótese o pensamento de visualizar a velhice como um fenômeno relacionado ao meio cultural. Portanto para que um idoso obtenha reconhecimento da importância de ser cidadão necessariamente, a sociedade deve dar valor ao envelhecimento. Além de exigir do próprio idoso a aceitação de ser velho permitindo eliminar a negatividade contínua da vida. (SANTOS, 2002).

Novas explicações das formas de envelhecimento vão surgindo e dando inovações ao comportamento do Estado no seu agir perante as políticas públicas. O envelhecimento ocorre através de um processo manifestado no ser humano, em que pode apontar mudanças nos aspectos físicos, psicológico e social, onde as alterações ocorrem de diversas formas em meio aos caracteres genéticos e ao estilo de vida de cada pessoa (ZIMERMAN, 2000).

O homem em desenvolvimento durante o ciclo da vida é um ser biopsicossocial, podendo sofrer influências e influenciar o ambiente em que vive num processo de adaptação, em suas relações com o mundo.

Logo Rodrigues e Diogo (1996, p. 25), propõem que:

o envelhecimento é um processo universal, é um termo geral que, segundo a forma em que aparece, pode se referir a um fenômeno fisiológico, de comportamento social, ou ainda cronológico, isto é, de idade. É um processo em que ocorrem mudanças nas células, nos tecidos e no funcionamento dos diversos órgãos.

No meio social a velhice vem sendo alvo de preocupação, diante do aumento populacional dessa faixa etária que vem se mostrando como fenômeno irreversível e seu processo necessita de um olhar mais amplo da sociedade e do Estado; na perspectiva de mediar à problemática referente à questão do idoso. De modo geral, são vários os desafios a serem enfrentados e precisam de análises criteriosas exigindo colaboração de todos que são responsáveis em garantir a melhoria de vida para a pessoa idosa, dando condição a esse cidadão com representatividade na família (Op. cit.).

Portanto, os idosos têm o direito de participação na vida social, buscando por meio dos direitos civis, político e social uma forma mais ativa de se exercer como cidadão perante a sociedade e o meio em que vivem. (GOLDMAN, 2001).

3.2. Construção do envelhecimento ativo

O novo entendimento da velhice ganha espaço nas áreas do conhecimento humano, onde cabe citar a antropologia, a psicologia e a sociologia que são ciências focalizadas no estudo aprofundado referente ao conhecimento dos seres humanos, nesta lógica procura entender o processo do envelhecimento.

A teoria do desengajamento e da atividade foram modelos criados no decorrer das primeiras gerações universais, conseqüentemente foi o trajeto da construção histórica, consistindo até os dias atuais, ocorrendo apenas em parte, na área do envelhecimento, onde

seria propício ser aplicada, já que, foi produzida por volta de 1960, considerada importante no ramo da sociologia, onde consistiu estudar o envelhecimento.

Para compreender a vida dos idosos a teoria do desengajamento procura esclarecer diante de explicações o processo de envelhecimento parcialmente analisando que o idoso ao procurar viver ativamente passa a sofrer confusões em seu interior, isso porque ao tentar inserir-se no meio social é deparado com opiniões contrárias a fase de pessoas acima da idade.

De acordo com Marques e Carlos (2006, p. 62), “[...] a desvinculação ou desengajamento dar-se-ia por vontade do indivíduo e seria um processo inevitável. Esse afastamento ocorreria também pela via da sociedade, que liberaria o idoso de seus papéis sociais e suas obrigações”.

Já a teoria da atividade trata de viabilizar ações de movimentos sociais manifestado pela pessoa idosa fazendo parte ainda da realidade brasileira, como também contribuiu na orientação de projetos desenvolvidos especificamente para o lazer e para reforçar uma educação informal considerando a atividade social um meio de proporcionalidades aos cidadãos, beneficiando e produzindo bem-estar aos sujeitos, sendo importante tanto no período antecessor da velhice, ao qual se aproxima da faixa etária do envelhecimento, as pessoas estariam levando uma vida com mais qualidade.

Desta forma permite mencionar a necessidade de propor as pessoas acima da idade, atividades estimulantes a felicidade e a satisfação, cabendo acrescentar ações e novas formas de descobertas pertinente aos rumos de papéis sociais modificados no decorrer dos anos.

Isso porque essa teoria busca propor ao idoso sucesso na vida destacando que os sujeitos que chega à fase da velhice obtendo boas condições de vida essencialmente são pessoas que permite continuar praticando atividades que lhe condiciona a manter uma vida ativamente exercitada.

E os grupos de convivência são espaços que contribui no envelhecimento mais saudável tentando estimular e ensinar a esses indivíduos a lidar com as perdas de papéis, deste modo compensando diversas fragilidades e limitações que a vida submete o idoso passar.

A partir das duas teorias, evidência mencionar que elas passaram a representar o envelhecimento, mas não para todas as pessoas, pois depende de como cada indivíduo irá construir durante os instantes da vida, em que, tudo será possível se as condições humanas estiverem estabilizadas sejam no aspecto financeiro, cultural, entre outros que envolve esse tipo de situação.

Assim, Marques e Carlos (Op. cit.), estabelecem que o:

[...] velho que está inativo está isolado e no ócio, e o velho que está ativo está convivendo com outros e tem lazer, criando um discurso moral, capaz de influenciar de forma negativa aqueles que não conseguem se encaixar nesses critérios de velhice bem-sucedida.

Para que a pessoa idosa passe a adotar medidas saudáveis, definida como responsável em conduzir sua própria vida para absorção de um envelhecimento ativo cabe tomar iniciativa de cunho satisfatório associado a práticas de atividades físicas suficiente para essa faixa etária; além de buscar ter uma alimentação sadia; tentar eliminar as emoções e pensamentos negativos; evitar preocupações de problemas existentes procurando estar inserida no meio social, etc.

Nesta perspectiva a possibilidade de haver o bem-estar na fase da velhice depende do interesse de cada pessoa, onde é manifestada individualmente a forma como os sujeitos pretende viver, estabelecendo o modo de vida e a extração adequada das coisas denominadas saudáveis a vida do ser humano.

Então começa a predominar na contemporaneidade o sentido do envelhecimento ativo, pois para aqueles que estão nesta fase procuram um pretexto para fugir da velhice ou

fazer de conta que não existe. Pois para muitos ser velho é o sujeito que vive dependente, excluído de atividades e paralisado no tempo, ou seja, isolou-se do convívio social.

Por tanto deixa de existir a negatividade do envelhecimento e das doenças a partir da substituição de um novo estilo de vida, sendo adotado através de falas, de que o idoso precisa ser ativo, independente da noção daquilo que é feito e o real motivo de serem determinados, a fazerem tais atividades.

3.3. Análise do projeto do idoso Viver Melhor no município de Muribeca autonomia e socialização

A velhice por ser um fator correspondente à fase da vida do ser humano, em que se encaixa no grau de problemáticas da sociedade brasileira consequente ao aumento gradativo de idosos. Isso vem possibilitando que vários estudiosos se voltem à questão do idoso, colocando em pauta a necessidade de agregar ideias que permitam incluir essa faixa etária em um espaço social que venha proporcionar autonomia e socialização.

Então, pensando em disponibilizar serviços que atendam a população idosa começa a ser traçado nos municípios a efetivação de projetos voltados a este cidadão.

Exemplo disso são os grupos e os centros de convivências criados para desenvolver trabalhos de atendimento ao idoso com atividades educativas, culturais e recreativas que estimulam a participação do idoso em situação de risco ou não, à valorização pessoal e melhoria da alta estima, contribuindo assim para sua qualidade de vida.

Nos Grupos de Convivência são utilizados instrumentos diversos na perspectiva de atender, os preceitos estabelecidos no Estatuto do Idoso, em seu artigo 50 e inciso 9º. Visto

que, tornam as atividades variadas como dinâmicas em grupo, palestras educativas, atividades culturais, artesanatos que fazem com que o idoso continue exercendo sua intelectualidade, em uma troca de ensino e aprendizagem (ARAGÃO, et. all., 2011).

A partir dessa afirmativa foi possível analisar através da pesquisa que o grupo de convivência Viver Melhor do município de Muribeca vem viabilizando melhorias e com relação ao perfil dos participantes foi constatado que atualmente há 65 idosos, entre idades de 60 a 90 anos, onde a maioria é do gênero feminino, no qual participam da jornada quinzenal, sendo estes da zona urbana, segundo relato da Assistente Social o Projeto Viver Melhor está articulado com o Governo Federal (Piso Básico de Transição ou Piso Básico Variável II) em parceria com a Prefeitura Municipal.

No grupo de convivência Viver Melhor a atuação do profissional de Serviço Social vem trabalhando com o auxílio da LOAS em articulação com as Políticas Sociais, tendo um compromisso com seus usuários acerca da ética profissional executando ações que viabiliza a efetivação dos direitos sociais, em prol da inclusão social, promovendo a autonomia dos idosos como meio de exercer a cidadania e que segundo as Assistentes Sociais.

“O grupo Viver Melhor tem o objetivo de trabalhar por meio da Política do Idoso a socialização dos mesmos através de atividades sócio-educativas, sendo importante para garantir direitos sociais”. (E. 1 - ASSISTENTE SOCIAL).

“O principal objetivo do grupo é ofertar atividades de convívio social fortalecendo assim a qualidade de vida na terceira idade, além de promover o apoio à saúde, psicossocial, ocupacional e de entretenimento”. (E. 2 - ASSISTENTE SOCIAL).

De acordo com dados obtidos através dos próprios idosos é notável que de fato o grupo contribui na socialização desses sujeitos, abrindo caminhos para o entrosamento e estimulando o bem estar social, em prol de contentar a individualidade acerca da aproximação envolvente na relação entre os mesmos.

“O bem estar que sinto nas horas que estou no grupo, evita o isolamento, relação entre os participantes contribui na mudança significativa na rotina, mudando nosso pensar”. (E. 1 - IDOSO).

“Contribui para o ânimo, alegria e distração quando estou com os colegas do grupo”. (E. 2 - IDOSO).

“A participação amigável, brinco, mim divirto e distraio a mente”. (E. 3 - IDOSO).

Neste caso apesar das diversas dificuldades vivenciadas pelas pessoas idosas, este espaço de socialização constrói maneiras sócio-educativas distanciando essa faixa etária da acomodação manifestada pela solidão e isolamento advindas do processo de envelhecimento.

Esta lógica relaciona a questão da importância do ser humano enquanto ser social, viver em grupo independente de qualquer fase da vida é um fator primordial para elevação da satisfação de está entre amigos, principalmente quando chega à terceira idade exigindo a presença de pessoas que também fazem parte deste grupo expondo suas limitações e troca de experiências, propondo melhorias na diminuição do isolamento, promovendo a auto-realização.

Nessa perspectiva, o grupo de convivência Viver Melhor, se constitui em ação de inclusão social viabilizando o direito e a proteção social as pessoas acima da idade, pois é uma ação coadjuvante visando prevenir e reduzir os problemas considerados de risco a vida destes seres humanos. Dessa forma afasta a exclusão social condicionando ao acesso de direitos sociais, a presença de informações que leva ao conhecimento, partindo do propósito da absorção de autonomia e socialização.

O Assistente Social é indispensável nesse espaço de convivência para idosos, proporcionando junto às equipes multidisciplinares um trabalho voltado para auto-estima dos idosos, como também fortalece os vínculos familiares dos mesmos buscando seu reconhecimento como cidadão perante a sociedade. Conforme destaca nas falas das Assistentes Sociais.

“É necessário que o Assistente Social desempenhe um bom projeto compreendendo que através das atividades, debates e palestras podemos perceber algumas reações em pequenas situações expostas pelo idoso para intervir acerca de seus direitos e deveres”. (E. 1 - ASSISTENTE SOCIAL).

“Neste projeto de convivência para idosos primeiramente é necessário conhecer a realidade a ser trabalhada para depois planejar a ação, relacionando as demandas do grupo e o que legalmente é de direito a ser ofertado, onde em seguida envolver todo o grupo com atividades interativas, sócio-educativa e principalmente esclarecedora a partir de orientação social, como também desenvolver ações sócio-terapêuticas, fortalecer vínculos e aproximar o grupo da convivência social”. (E. 2 - ASSISTENTE SOCIAL).

A pessoa idosa ao ser inserida socialmente, conseqüentemente está pronta a adaptar-se ao meio em que vive, garantindo a aceitação, estando ciente de pertencer ao conjunto de pessoas, além de sentir amparado pelo Estatuto do Idoso. Esta afirmação justifica o que estabelece a Lei n. 10.741/03, em relação ao fortalecimento da inclusão social dispendo para os idosos do projeto Viver Melhor direitos, destacados por Torres e Sá (2008, p. 05), como:

- **Direito à vida:** viver com dignidade, com acesso aos bens e serviços socialmente produzidos;
- **Direito à informação:** ter conhecimento, trocar ideias, perguntar, questionar, compreender. A informação caminha por dois níveis que se complementam: o primeiro refere-se à vida cotidiana – ter acesso à tecnologia, à informática, à senha bancária, aos eletroeletrônicos, as notícias, entre outras; o segundo refere-se à garantia dos direitos – como funcionam os serviços prestados por meio da política social, como funciona a rede de atendimento social, os conselhos, a gestão pública, como o poder público emprega o dinheiro na área do envelhecimento.
- **Direito à vida familiar, à convivência social e comunitária:** receber apoio e apoiar a família, preservar laços e vínculos familiares, trocar experiência de vida; receber suporte social, psicológico e emocional.
- **Direito ao respeito:** às diferenças, às limitações, ao modo de entender o mundo, ao modo de viver neste mundo.
- **Direito à preservação da autonomia:** ter preservada a capacidade de realizar algumas tarefas sozinho ou com auxílio; ter preservada a privacidade; ter preservada a capacidade de realizar as atividades de vida diária e de vida prática.
- **Direito de acessar serviços que garantam condições de vida:** acesso aos serviços de saúde, educação, moradia, lazer, entre outros.
- **Direito de participar, opinar e decidir sobre sua própria vida:** conhecer e participar dos conselhos, de atividades recreativas e de convivência.

O direito a vida exposto no Estatuto do Idoso corresponde a um direito consistente a proteção, a vida e a saúde da pessoa idosa, sendo uma forma de proporcionar a este indivíduo garantias de uma vida regrada com dignidade, isso para que possa usufruir de bens e serviços construídos no decorrer da vivência socialmente vivida.

Quanto à questão dos direitos referente ao idoso é necessário obter informações acerca dos assuntos pertinentes às melhorias na vida deste cidadão, podendo conhecer seus direitos e deveres, desde que sejam proporcionadas as condições e o ambiente suficientes que estimule os questionamentos, a participação e compartilhar ideias relativas aos assuntos de interesse dessa faixa etária.

A compreensão que se tem do direito a vida familiar, a convivência social e comunitária, são princípios primordiais na vida de todo ser humano, que nasce para conviver dentro deste meio relacional, consistindo na troca de experiência humana com vínculos de caráter afetivo necessário ao aspecto sociofamiliar. Conforme identificado nos depoimentos.

“Depois que comecei a participar do grupo minha vida é outra conheci gente nova, quando chego em casa vou contar a minha família o que aconteceu lá, todos ficam me ouvindo com alegria....”. (E. 4 - IDOSO).

“Com relação a timidez fui mim soltando e mim relacionando com o grupo e que ajudou a sair mais de casa e a conversar com outras pessoas”. (E. 5 - IDOSO).

Nesta perspectiva a família desempenha um papel significativo na vida dos idosos, pois o âmbito familiar é caracterizado como uma fonte de satisfação para necessidade do ser humano, ocorrendo frequentemente na sociedade constantes mudanças em alguns sistemas familiares, sendo acrescentadas atividades diferentes aos cuidados desempenhados pelos filhos ou netos.

Assim as formas de interação social também deve fazer parte da função das famílias em proporcionar ao idoso além do convívio familiar outros contatos sociais, no qual vem a ser uma alternativa para gerar conexão e bem-estar, como também consiste em uma forma de adaptação a essa fase.

Então com base na pesquisa a cerca dos idosos que participam do grupo, fica evidente que no contexto familiar transcendem a ampliação de relacionamento, onde a família desses participantes enriquece e oportuniza aos idosos, formas diferentes de viver,

condicionando o apoio nessa integração social que possibilita momentos de alegria, distração e relacionamentos de amizades próximas a mesma faixa etária. Fato presente nas falas dos familiares.

“o Grupo de Idosos traz melhorias tanto para família quanto para o idoso proporcionando interação, diálogo, distração, por isso o apoio em continuar sempre frequentando, para que minha mãe se distraia através das viagens e atividades feitas no grupo”. (E. 1 - FAMÍLIA).

“Melhoria de alegria, descontração, convívio harmonioso, gosto de ver minha mãe lá participando porque faz ela esquecer os problemas”. (E. 2 - FAMÍLIA).

“Minha mãe e meu pai saem mais, se exercitam dançando, dialogando proporcionando saúde e convivência com novas amizades”. (E. 3 - FAMÍLIA).

Com esse relato fica evidente que os grupos de convivências destinados aos idosos constituem uma importante alternativa que amplia o universo das relações familiares. E a partir do momento que a família passa a aceitar, considerar, compreender e respeitar a vida de seu idoso efetivamente está agindo conforme a lei.

O direito ao respeito especificamente as pessoas acima de 60 anos vem através do Estatuto do Idoso como possibilidade de preservar a integridade do aspecto físico, psicológico e da moral em busca de tornar viável a preservação deste indivíduo em diversas situações que aproxime do constrangimento.

Como já citado o idoso precisa de independência e autonomia, pois o mesmo tem condições de fazer algumas atividades só, ou na maioria das vezes necessita de ajuda, tendo como objetivo preservar e respeitar sua privacidade como um meio de exercer funções no cotidiano destinando-o à auto realização.

Os idosos estão amparados por lei, onde seus direitos a saúde, educação, moradia, lazer, são fatores importantes para melhoria de vida, possibilitando um melhor acesso aos serviços prestados pelo Estado que deve ser de boa qualidade em sua execução. Desse modo a participação também vem como forma direito que o próprio idoso tem sobre sua vida, participando e opinando como cidadão.

Esses direitos são uma questão que fundamenta os grupos de convivências, com o intuito de promover qualidade de vida e cidadania para que possam exercer seu papel social acompanhada do respeito e da valorização, como um ser que possui uma experiência amadurecida contribuindo através de seus conhecimentos a formação de outro ser.

“Lá no grupo eles explicam que temos direito a aposentadoria, passagem de ônibus, não enfrentar fila de banco, mercadinho, direito de liberdade de expressão, por isso não deixo de participar das reuniões, é uma forma de saber os direitos que temos”. (E. 6 - IDOSO).

“Todos devem ter respeito pela nossa idade”. (E. 7 - IDOSO).

Desta forma, o grupo “Viver Melhor”, vem construindo um modelo de vida aos participantes, pois as razões são circunstanciadas pelo envolvimento social do grupo voltado por informações relativas aos direitos e deveres regidos pelo Estatuto do Idoso, compreendendo a real necessidade de colocar em prática a ação de atividades sócio-educativas que venham viabilizar a autonomia e socialização a pessoa idosa.

E com base nas entrevistas feitas aos componentes do grupo verifica que a maioria dos idosos após sua participação percebeu mudanças significativas a respeito do direito a liberdade de expressão, além de estimular o envelhecimento ativo. Assim cabe ressaltar uma das falas desses idosos para justificar essa afirmação:

“No grupo recebemos palestras que esclarece assuntos de nós idosos ajudando a nós a ter conhecimento dos nossos direitos e lá nos esquecemos dos problemas tendo apoio, amizades, comunicação, e todos compartilham suas vidas”. (E. 8 - IDOSO).

“Participo das atividades, faço amizade, danço quadrilha, ouço as palestras que fala dos nossos direitos, eu gosto muito”. (E. 9 - IDOSO).

No decorrer da pesquisa foi possível verificar os fundamentos basilares presentes nas relações sócio familiar que envolve as questões dos idosos no período de convivência que os aproximam e contribuem para as relativas melhorias pessoais e do Grupo. Do mesmo

modo, foi possível identificar o desenvolvimento nas relações de troca de responsabilidades entre os sujeitos envolvidos, a partir do estabelecimento de limites, no grupo, agregando valores e significados dos idosos com os familiares. Valores proporcionais às condições asseguradas de bem-estar a por parte da família e no grupo, com estímulos de continuidade das atividades e maior frequência aos encontros grupais. Visto que, no Grupo os Idosos passaram a se sentirem com a autoestima elevada transmitindo a família mudanças no seu modo de pensar, agir, sentir e falar.

De modo geral, o contexto social, do qual compõe o índice de crescimento da população idosa no Brasil; apresenta sérios desafios em torno da vida dessas pessoas o que dificulta as relações de enfrentamento entre a sociedade e o Estado na busca de alternativas para reverter esse quadro incerto. Ao mesmo tempo, coloca em destaque a necessidade de fortalecimento das equipes multidisciplinares que exercem o papel de mediação e atendimento ao idoso. Essa é uma maneira de proporcionar a melhoria da qualidade de vida nos grupos de convivência enquanto espaço de socialização e autonomia, emancipação e participação mediante os direitos e deveres garantidos no Estatuto do Idoso.

4. CONCLUSÃO

A velhice no Brasil compreende como parte primordial e fundamental na vida de cada ser humano, nessa fase surgem novas experiências que são resultados de suas trajetórias de vida. Esse processo é parte integrante do aumento da expectativa de vida, em meios aos avanços na área de saúde e a redução da taxa de natalidade. Nesse sentido o envelhecimento é um método natural que sinaliza uma etapa da vida do indivíduo, caracterizando-se em

mudanças físicas, psicológicas e sociais, conclui que almejou muitos objetivos, e sofreu muitas perdas, tendo a saúde como aspecto mais afetado.

O idoso está vinculado a um grupo de excluídos da sociedade, necessitando que a família dê mais afeto, sustentação e respeito, no qual o apoio afetivo e de saúde contribuirá para sua participação mais ativa na sociedade, em meio à promoção de uma boa qualidade de vida. Viabilizando que a participação da família tem papel importante na contribuição de bem-estar social na vida dos idosos, favorecendo que os mesmos se sintam estimulados a desmistificar os desafios postos na sociedade brasileira.

Esse indivíduo é um ser que possui fragilidades expressadas pela condicionalidade da vida, sendo proporcional a fase da maior idade, no qual necessita acrescentar no processo de longevidade práticas manifestada pelo aspecto sociocultural predominante a buscar hábitos ativos que proporcione a qualidade de vida e a cidadania.

Além das famílias, os grupos de convivência contribuem para melhores condições de vida para os idosos, sendo eles um facilitador de interação, ajudando os idosos a se posicionar diante das discursões, proporcionando troca de ideias e um meio que lhe atribua à autoestima. Desse modo a importância do grupo de idosos Viver Melhor que tem como objetivo a socialização entre os membros, desenvolvendo por meio de palestras sócio-educativas e informativas a respeito de seus direitos enquanto cidadão, proporcionando satisfação e bem-estar-social.

Nesta perspectiva os grupos de convivência passam a tornar um modelo social padronizado que aproxima ao aspecto sociocultural aplicando ações e medidas que leva a pessoa idosa a obter bem estar, autonomia, emancipação e conseqüentemente o auto reconhecimento de ser cidadão a partir dos avanços alcançado na legislação pertinente ao Estatuto do Idoso.

Deste modo cabe salientar a presença de equipes multidisciplinares a citar o Assistente Social, aonde este profissional vem desenvolvendo atividades sócio-educativas neste espaço grupal. A atuação do Assistente social focaliza em promover a inclusão social, como busca da valorização do idoso, uma das determinações essenciais para evitar sérios problemas que comprometem a funcionalidade das pessoas amadurecidas que vão deste ao desequilíbrio físico, psicológico, emocional, familiar e social.

Por tanto apesar de ainda predominar no Brasil vários problemas exigindo da sociedade e do Estado estratégias para minimizar a questão do idoso, não se pode negar a importância do Estatuto do Idoso tornando possível assegurar cuidados essenciais a esta população que sofre os impactos sociais.

A responsabilidade atribuída à família, a sociedade e ao Estado assegurado no Estatuto foram formas de pensar na proteção e nos cuidados devidos a este ser humano merecedor de valorização e reconhecimento da função que exerce diante do seu papel significativo na sociedade.

A pessoa idosa é caracterizada o dono da sabedoria, circunstanciada pela vivência cotidiana acompanhada do acúmulo de experiências de vida que não descarta a idéia de denominá-los professor da vida, aquele a quem ensina os outros através da sua essência o estilo de vida o qual devemos viver seguindo suas experiências.

Nesta lógica é fundamental pensar enquanto ser humano, família, sociedade e Estado sobre as formas fundante de proporcionar a eles qualidade de vida e cidadania, desde que para isso seja adotadas medidas sociocultural e humanitária nos seres humanos, possibilitando fazer parte da nossa história em todos os aspectos, condicionando a era de uma educação consciente dos direitos e deveres que devem ser moldados na sociedade brasileira.

O Assistente Social neste contexto abre caminhos para minimizar as expressões da questão social, que envolve o grupo de convivência para idosos, como o Viver Melhor. No

qual é possível desenvolver trabalhos que emancipe a autonomia e cidadania fazendo valer seus direitos, estabelecendo na sociedade em geral o comprometimento de exercer na prática o papel de cidadania baseada em direitos e deveres. Principalmente, de motivar a sociedade fundamentando nos princípios da moral e da ética associando a cultura de respeito e humanismo para com os indivíduos desta nação.

Neste sentido para que haja uma visão do profissional de Serviço Social no contexto da velhice, cabe ao Assistente Social, ficar atento às transformações que ocorrem no meio econômico, político e social refletindo na sociedade brasileira. Os problemas referentes à idade cronológica vem dar privilégio somente aos sujeitos mais jovens em detrimento daqueles mais velhos, passando a gerar na vida dos idosos mais velhos, certas limitações no exercício da sua cidadania. Fator ainda mais importante para as faixas etárias que se encontram biologicamente mais vulneráveis.

Dessa maneira as formas de conceber e viver o envelhecimento vai depender do contexto histórico que cada idoso ocupa na sociedade, relativo aos seus valores contribuindo para construção social do envelhecer e da velhice. Convém destacar que as constantes mudanças ocorridas na sociedade contemporânea estão definidas pelo modo de redefinição dos costumes, comportamentos e dos novos paradigmas das relações sociais. Esses novos valores devem ser considerados como modo de configuração que estabelece um novo olhar tanto de mundo como de sociedade.

Cabendo mencionar que os grupos de convivências para idosos passa a ser um espaço de atuação do Assistente Social para viabilizar esse processo de redefinições de costumes, tornando um grande desafio a esse profissional. Pois a questão do idoso envolve a totalidade que é complexa e contraditória, em que na maioria das vezes o Estado e a sociedade civil como um todo não prima pelo que está estabelecido na Constituição Federal.

Ao profissional de Serviço Social compete-lhe desempenhar o papel de articulador e impulsionador das demandas sociais e desafios que envolvem as questões do idoso, em suas relações com a família e a sociedade em geral. Bem como, exercer em sua plenitude a ação educativa e política em prol do desenvolvimento de seu trabalho sintonizado com a legislação vigente acerca dos direitos sociais referentes ao idoso. Além de buscar o resgate da sua dignidade estimulando a participação da pessoa idosa com o propósito de integra-lo ao meio social, e ao mesmo tempo, trabalhar o idoso na sua particularidade e singularidade, considerando que ele é caracterizado como uma totalidade que envolve todo o meio social. Conforme estabelece o código de atuação profissional e de ética do Assistente Social.

Sabendo que esse profissional possui um segmento comprometido com a mudança social, é importante destacar a forma de reconhecimento do idoso como sujeito e cidadão, mas há uma necessidade dessa valorização ser direcionada no âmbito familiar.

E a centralidade da família na Política de Assistência Social é uma realidade presente no Sistema Único de Assistência Social - SUAS, que caracteriza sua base essencial para alcançar outras necessidades que por ventura não seja o público da Assistência Social. E, que de alguma forma possuam vínculos familiar, seja através da circunstância de integração aos programas, projetos e serviços da assistência, ou até, mesmo os que ainda necessitam de atenção das políticas públicas e sociais.

Nessa direção é fundamental que o Assistente Social fundamente seu trabalho focado em reconhecer que precisa ser defendida a centralidade sócio familiar. Fator principal de atuação junto à família, pois torna uma ação que abre possibilidade para acontecer uma atuação integral, afastando a fragmentação do seu trabalho, percebendo que ao trabalhar com usuários seja em programas, projetos e serviços da Assistência Social, corresponde a

indivíduos que estão associados em diferentes áreas da vida social e precisam ser visto em sua totalidade.

Apesar dos grandes avanços ocorrido no processo histórico brasileiro referente a população idosa ainda percebe-se a importância de desenvolver políticas de melhoria para vida desses indivíduos, tendo em vista que o número de pessoas nesta faixa etária está crescendo e necessitando de um olhar mais crítico da sociedade e do Estado com propostas necessárias aos problemas sociais, viabilizando alternativas de adquirir resposta satisfatória para as diversas expressões sociais que vem surgindo na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIA

ABIGALIL, Albamaria Paulino Campos. **Seminário Nacional de Prevenção a Violência Contra a Pessoa Idosa**, p.17, 2002, Aracaju. Anais. Aracaju: Associação dos Aposentados e Pensionistas da Previdência Social e Idosos em Sergipe – ASAPREVI-SE, 2002.

ALMEIDA, Dayse Coelho. Estatuto do Idoso: real proteção aos direitos da melhor idade? In: **Portal Boletim Jurídico**. Ano XI, Número 974, Brasil, Uberaba/MG, sábado, 14 de abril de 2012. - ISSN 1807-9008. Disponível em: <<http://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/texto.asp?id=199>>.

ÁLVARES, Maria Luiza Miranda. e SANTOS, Eunice Ferreira dos. **Olhares e diversidades: os estudos sobre gênero no Norte e Nordeste**. GEPEM/CFCH/UFGA, Belém: REDOR – N/NE, 1999.

ALVES, José Eustáquio Dinis. **Envelhecimento e Longevidade**. Disponível em: <<http://www.ecodebate.com.br/2010/06/04/envelhecimento-e-longevidade-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>>. Acesso em: 23 de maio de 2012.

ANGHER, Anne Joyce (Org.) **Vade Mecum: acadêmico de direito**. 11. Ed. – São Paulo: Rideel, 2010.

ARAGÃO, Érica Rejane Pereira. [et. all.]. **As contribuições do Serviço Social na atenção ao grupo de convivência de idosos do CRAS de Porto da Folha**. Série Monografias, TCC do Curso de Bacharelado em Serviço Social, Propriá (SE): UNIT, 2011. pp. 81.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Estatuto do Idoso, Lei n. 10.741/03**. Brasília: Senado Federal, 2003.

_____. **Política Nacional do Idoso, Lei n. 8.842/94**. Brasília: Senado Federal, 2003.

CARVALHO e NETTO, Maria do Carmo Brant de, José Paulo. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. 7ª. ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

CARVALHO, Maria Clotilde Barbosa Nunes Maia de. **O diálogo intergeracional entre idosos e crianças**: projeto “era uma vez... atividades intergeracionais”. Dissertação de Mestrado em Serviço Social – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. 123 p.

DEMO, Pedro. **Política Social, educação e cidadania**. 10ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007. Coleção magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=gjOcUs3gQ0wC&oi=fnd&pg=PA9&dq=livros+sobre+pol%C3%ADtica+social+do+idoso+e+cidadania&ots=bJaRWuMuAu&sig=ukqk_NTftfovxbIz_x5WDUyf5I#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 17 abril, 2012.

DEPS, Vera Lúcia. Atividade e Bem-Estar Psicológico na Maturidade. In: NERI, Anita Liberalesso (Org.). **Qualidade de Vida e Idade Madura**. Campinas: Papirus, 2006.

GOLDMAN, Sára Nigri. Universidade para a terceira idade: uma lição de cidadania. In: **Textos Envelhecimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, 2001. Disponível em <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151759282001000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 08 mai. 2012.

SANTOS, Sérgio Ribeiro dos; SANTOS, Iolanda Beserra da Costa; FERNANDES, Maria das Graças M.; e HENRIQUES, Maria Emília Romero M.. Qualidade de vida do idoso na comunidade: aplicação da Escala de Flanagan. In: **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online]. 2002, vol.10, n. 6, pp. 757-764. ISSN 0104-1169. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000600002>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n6/v10n6a2.pdf>>. Acesso em: 14 mar.2012.

LARANJEIRA, Carlos Antônio. **Velhos são os Trapos**: do positivismo clássico à nova era. Saúde soc. vol. 19 nº. 4. São Paulo, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902010000400004>>. Acesso em: 20 de maio, 2011.

LEÃO e ALVES, Ana Paula Camboim e Maria de Fátima Paz. **Trabalho voluntário e qualidade de vida na terceira idade**. Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX 2010 – UFRPE: Recife. Disponível em: <<http://www.sigeventos.com.br/jepex/inscricao/resumos/0001/R0206-2.PDF>>. Acesso em: 14 de abril, 2012.

MARQUES, Sergio Antonio. e CARLOS, Priscila Zazyki. A cultura da atividade e o trabalho com idosos. In: **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v.3, n.2. Passo Fundo, 61-69 - jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.upf.edu.br/seer/index.php/rbceh/article/view/81/77>. Acesso em 20 de abril de 2012.

MAZZA, Márcia Maria Porto Rossetto; e LEFÉVRE, Fernando. A instituição asilar segundo o cuidador familiar do idoso. In: **Revista Saúde e Sociedade** [online]. 2005, vol.13, n.3 ISSN 0104-1290.

MOTA, Ana Elizabete (Org.). **O mito da assistência social: ensaios sobre Estado, política e sociedade**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NERI, Anita Liberalesso (Org.). **Qualidade de Vida e Idade Madura**. Campinas: Papirus, 2006.

NETTO, Matheus Papaléo.; YUASO, Denise Rodrigues. e KITADAI, Fabio Takashi. Longevidade: desafio no terceiro milênio. In: **O Mundo da Saúde**. São Paulo, ano 29 v. 29 n. 4 out./dez. 2005. pp. 594-607. Disponível em: http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/32/13_Longevidad._desafios3mil.pdf. Acesso em 20.04.2012, às 16hs30min.

NETTO, Matheus Papaléo. **Tratado de Gerontologia**. 2ª. ed., rev. e ampl. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.

PASCHOAL, Sergio Márcio Pacheco. **Qualidade de vida do idoso: Elaboração de um instrumento que privilegia sua opinião**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000. 252 p. Disponível em: <<http://www.pucgoias.edu.br/ucg/unati/ArquivosUpload/1/file/Trabalhos%20Acad%C3%AAmicicos/Qualidade%20de%20Vida%20do%20Idoso%20-%20Idealizada%20e%20Real.pdf>>. Acesso em: 24 de maio, 2012.

PINSKY, Jaime. Carla Bassanezi. **História da cidadania**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ROCHA, Marília. **Envelhecimento saudável: aumento da longevidade e mudanças sociais para os idosos**. Disponível em: <http://www.nominuto.com/noticias/cidades/envelhecimento-saudavel-aumento-da-longevidade-e-mudancas-sociais-para-os-idosos/31957/>. Domingo, 17/05/2009 às 16h10min. Acesso em 24.05.2012, às 21hs12min.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani e DIOGO, Maria José D' Elboux. **Como cuidar dos idosos**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani [et all.] Política Nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem. In: **Contexto Enfermagem**. Florianópolis, 2007 Jul-Set; 16(3), pp. 536-545. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/a21v16n3.pdf>>. Acesso em: 11 abril, 2012.

SANTOS, Maria das Graças Melo Fernandes e Sérgio Ribeiro. **Políticas Públicas e Direitos do Idoso:** desafios da agenda social do Brasil contemporâneo. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Tese de Doutorado, CCHLA/UFPB. Disponível em: <http://www.achegas.net/numero/34/idoso_34.pdf>. Acesso em: 10 de abril, 2012.

SANTOS, Geraldine Alves dos. Os conceitos de saúde e doença na representação social da velhice. In: **Revista Virtual Textos & Contextos**, nº 1, nov. 2002. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/937/717>> Acesso em: 18 de abril, 2012.

SHEPHARD, Roy J. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. São Paulo: Phorte, 2003. p. 485.

SILVA, Maria Izabel da. e KINOSHITA, Fernando. A participação dos idosos nos grupos de convivência como uma possibilidade de um envelhecimento saudável. In: **Revista Eletrônica de Extensão**, Ano 6. N. 7. Julho de 2009. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/10942/10437>>. Acesso em: 18 de abril de 2012.

TORRES, Mabel Mascarenhas. SÁ, Maria Auxiliadora Ávila dos Santos. Inclusão social de idosos: um longo caminho a percorrer. In: **Revista Ciências Humanas**, Universidade de Taubaté, Brasil, VOL. 1, N. 2, 2008. Disponível em: <<http://www.unitau.br/revistahumanas>>. Acesso em 17 de abril, 2012.

WIECZYNSKI, Marineide. **Envelhecendo com Cidadania:** realidade ou utopia? Disponível em: <<http://www.portalsocial.ufsc.br/publicacao/envelhecimento.pdf>>. Acesso em: 25 abril, 2012.

ZIMERMAN, Guite I. **Velhice:** aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ANEXOS

CIDADANIA E QUALIDADE DE VIDA NO GRUPO DE IDOSOS “VIVER MELHOR”, EM MURIBECA (SE).

Roteiro de entrevista com os idosos

1. Qual o motivo que levou você a participar do Grupo de Convivência?
2. Desde quando participa das reuniões do Grupo de Convivência?
3. Qual a contribuição e importância do grupo de idosos para sua vida?
4. Você recebe alguma aposentadoria ou benefício?
5. Quem administra/cuida seu benefício?
6. Que tipo de atividade prefere realizar no grupo?
7. O Grupo de Convivência oferece algum atendimento médico?
8. Quais os serviços ofertados no grupo de convivência?
9. Qual a mudança mais significativa na sua vida após sua participação no grupo?
10. Para você o que vem a ser a qualidade de vida?
11. Você considera o grupo de idosos um facilitador de melhoria da qualidade de vida? Por quê?
12. Do que você sente mais falta, desde que começou a frequentar o Grupo?
13. Você sabe o que é o Estatuto do Idoso? Conhece os direitos e deveres?
14. Existe horário estipulado para tomar banho, dormir, comer, etc.?
15. Quando vocês querem comer algo que não tenha na instituição, como vocês fazem para comer?
16. Cada um tem suas próprias roupas?
17. Onde ficam guardados seus objetos pessoais (jóias, dinheiro, documentos, etc)?
18. Você assiste televisão, lê jornais, revistas?

CIDADANIA E QUALIDADE DE VIDA NO GRUPO DE IDOSOS “VIVER MELHOR”, EM MURIBECA (SE).

Roteiro de entrevista ao Assistente social

1. Qual é o objetivo do Grupo de Convivência?
2. Qual é a organização administrativa do Grupo de Convivência?
3. O Grupo de Convivência possui parcerias, convênios ou vínculo na sua organização administrativa? Recebe orientação técnica externa?
4. Quais os recursos que o Grupo de Convivência recebe e se são satisfatórios diante das necessidades que ele apresenta?
5. Quais as principais razões do acompanhamento no Centro de Convivência?
6. Quais as atividades que o Grupo de Convivência realiza nas reuniões? E quais são extra ao Grupo?
7. O espaço físico foi idealizado especialmente para as reuniões do Grupo de Convivência?
8. Quais são as funções do Grupo de Convivência?
9. Quais funções são necessárias de um Assistente Social desenvolver em um Grupo de Convivência? Você acredita na evolução dessa função? Por quê?
10. Qual é o ponto negativo do Grupo de Convivência no que se refere a atuação do Assistente Social.
11. Qual o perfil do público atendido?
12. Quais sugestões tem a apresentar?

CIDADANIA E QUALIDADE DE VIDA NO GRUPO DE IDOSOS “VIVER MELHOR”, EM MURIBECA (SE).

Roteiro de entrevista a Família

1. Você acha que o Grupo de Convivência melhorou a qualidade de vida do seu idoso?
2. Como ficou sabendo da existência do Grupo de Convivência?
3. O que você pode fazer para melhorar o bem-estar e qualidade de vida do seu idoso?
4. Qual a maior dificuldade na convivência com o seu idoso?
5. Quais as responsabilidades presentes na relação entre você e seu idoso?
6. Qual o grau de parentesco que você tem com o idoso?
7. O Grupo de Convivência traz quais melhorias para o familiar idoso?
8. O benefício/aposentadoria que o seu familiar idoso recebe satisfaz suas necessidades?
9. Como avalia o trabalho desenvolvido pelo Assistente Social, no Grupo de Convivência?
10. Quais sugestões tem a apresentar para melhorar o grupo de convivência?